

José Maria Neves

NOVOS TEMPOS NOVAS RESPOSTAS

Moção de Estratégia de Orientação Política Nacional



★ Por um Cabo Verde Melhor

José Maria Neves

NOVOS TEMPOS, NOVAS RESPOSTAS

Moção de Estratégia de Orientação Política Nacional

(Setembro de 2009)

Novos Tempos, Novas Respostas
INTRODUÇÃO

Um Partido portador do Futuro: uma visão, uma agenda para os novos tempos

O PAICV prepara-se para os próximos embates políticos e os Novos Tempos que reclamam novas ideias, novos programas e projectos, enfim, Novas Respostas. Nós do PAICV estamos conscientes das nossas responsabilidades na mobilização dos cabo-verdianos e das cabo-verdianas para enfrentarem com sucesso os grandes desafios deste momento decisivo da história de Cabo Verde. Podemos dizer que a mudança tem sido a força do PAICV, e o PAICV tem sido a força da mudança da sociedade cabo-verdiana. Foi assim na conquista da Independência nacional, foi assim na construção do Estado, foi assim na transição para a Democracia, tem sido assim no processo em curso de transformação de Cabo-Verde, vai ser assim nesses novos tempos.

Desde 2001, o governo do PAICV vem liderando o processo de desenvolvimento nacional com base em dois vectores principais: primeiro, a democracia e a boa governação e, segundo, a transformação económica e social e modernização do país.

Cabo Verde realizou progressos notáveis nos mais variados planos. Os cabo-verdianos vivem melhor. Com a governação do PAICV a Nação cabo-verdiana restaurou o crescimento e a confiança perdida nos anos noventa. Resgatamos a credibilidade internacional de Cabo Verde. Hoje, estamos entre os países mais democráticos no mundo. Nas mãos certas do PAICV o país vem conhecendo uma profunda transformação económica e social – atingindo altos níveis de crescimento, melhoria nas condições de vida do povo, e redução de pobreza. Percorremos o caminho da modernização do Estado com reformas de longo alcance e a introdução de serviços de governação-electrónica (E-Gov) como a Caso do Cidadão, torna-o cada vez mais eficiente e mais perto do cidadão.

O mundo mudou, Cabo Verde mudou.

Vivemos num novo mundo caracterizado por uma crescente complexidade e acérrima competitividade. Um mundo globalizado onde as mudanças são cada vez mais rápidas. Um mundo ameaçado por mudanças climáticas que podem comprometer o futuro das gerações vindouras. Cabo Verde deve procurar encontrar o seu “nicho” competitivo de inserção na economia global para criar e aproveitar as novas oportunidades e defender os interesses da Nação.

O Cabo Verde de hoje já não é o Cabo Verde de ontem. O Cabo Verde é hoje um país transformado, ninguém pode negar. Celebramos ganhos indiscutíveis, mas estamos cientes dos desafios que temos pela frente, do trabalho que ainda tem que ser feito, nomeadamente para criar emprego e erradicar a pobreza. É que Cabo Verde mudou muito. O nível de progresso alcançado induz, legitimamente, a expectativas acrescidas, novas exigências, novas necessidades. A Nação cabo-verdiana ambiciona mais. A Nação já realizou que pode e deve ir mais longe. Feliz é a Nação que tem aspirações de progresso.

O PAICV acredita que, com os ganhos já conseguidos, Cabo Verde tem condições para atingir novos patamares e realizar um salto qualitativo à altura das nossas aspirações. O que já alcançamos até agora mostra que podemos fazer mais, muito mais. É preciso ter confiança, acreditar e ter visão do futuro.

Nós, cabo-verdianas e cabo-verdianos temos de tomar, com confiança, o futuro nas nossas mãos. Temos que estar preparados para assumir riscos e ter iniciativa. Temos que procurar competir e inovar. Essencialmente, temos que construir uma Nação que procura aprender constantemente e adaptar, uma Nação que trabalha duro e bem, uma Nação que seja capaz de gerir as mudanças. A Nação cabo-verdiana já deu provas, ao longo da sua história da sua capacidade de fazer face à adversidade e de saber agarrar o Futuro. A nossa tenacidade, o nosso comprometimento e a nossa acção valem-nos a estima e o reconhecimento no mundo. Orgulhamo-nos que Cabo Verde seja considerado um país corajoso, leal, bem governado e confiável. Este é um capital sobre o qual devemos construir para Novos Tempos de prosperidade.

Temos visão, temos agenda estratégica com Novas Respostas para os Novos Tempos.

A nossa visão é promover um salto qualitativo na segunda fase da transformação para construir um Cabo Verde Melhor: um Cabo Verde de crescimento económico, de oportunidades para todos, de melhoria da qualidade de vida das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos, de mais e melhor participação do cidadão no processo democrático, de um Cabo Verde com qualidade ambiental, competitivo e com capacidade interna para conquistar novas oportunidades e enfrentar os novos desafios.

Temos uma agenda estratégica, com Novas Respostas para os Novos Tempos, para acelerar o processo de transformação da economia, modernizar a sociedade e as instituições e aprofundar a nossa democracia, com novas respostas para assegurar a justiça social, promover a solidariedade, para mais dignidade, mais equidade, para que ninguém fique para trás.

O PAICV vem-se modernizando para estar à altura dos novos tempos. Temos um partido forte, aberto, plural, com ideias novas portadoras do futuro. O PAICV tem uma compreensão estratégica, a experiência, uma visão e uma agenda inovadoras com respostas para o Cabo Verde de hoje, para o mundo de hoje, enfim, Novas Respostas para os Novos Tempos para construir um Cabo Verde Melhor, sempre com os olhos postos na melhoria da qualidade de vida das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos.

Nesta Moção de Orientação Política Nacional, apresentamos o nosso Partido, um Partido aberto, plural e democrático. Um Partido com provas dadas, promotor de mudanças positivas, um Partido portador do Futuro. Apresentamos uma Visão e Agenda estratégica com Novas Respostas, para os Novos Tempos, para um salto qualitativo na vida das pessoas e da Nação.

Temos razões para continuarmos juntos esta caminhada nestes Novos Tempos, com Novas Respostas para tornar possível a realização das nossas aspirações.

Novos Tempos, Novas Respostas
UM PARTIDO PARA OS NOVOS TEMPOS
PARTE I

O PAICV é um Partido de todos os tempos. O PAICV é o partido da Independência, da construção do Estado, da Democracia e da transformação de Cabo Verde. Orgulhamo-nos de ter estado ao lado das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos ao longo das cinco últimas décadas – podemos dizer das mais gloriosas – do nosso percurso histórico e de ter impulsionado, mais do qualquer outro sujeito político, o processo ascendente de desenvolvimento e progresso de Cabo Verde, em todos os domínios, económico, social, cultural e político.

O PAICV é o Partido dos Novos Tempos porque, é um Partido que se moderniza, que tem ideias, programas e projectos para Cabo Verde, é o Partido que tem Novas Respostas, para mais qualidade de vida das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos.

Mais e melhor liberdade, justiça e solidariedade

A crise internacional que vivemos mostra a falência do pensamento neoliberal e, mais do que nunca, a actualidade do ideário da esquerda moderna e democrática. A ideologia do mercado entregue a si próprio, sem Estado e sem regulação capaz, a ideia de “quanto menos Estado melhor”, ideias peregrinas que assistimos a quererem fazer escola na sociedade cabo-verdiana num passado recente, caíram por terra. Contrariamente à concepção da liberdade da direita como a não ingerência dos poderes públicos, nós PAICV, entendemos a liberdade como não dominação. Enquanto a direita vê qualquer actividade dos poderes públicos uma ingerência nas liberdades, nós do PAICV entendemos que é precisamente missão dos poderes públicos garantir as liberdades das pessoas contra a dominação arbitrária dos poderes privados e dos próprios poderes públicos. Entendemos que é preciso regular o mercado precisamente para reforçar a confiança dos cidadãos no mercado. É por isso que o PAICV, enquanto partido de esquerda democrática, tem lutado e continuará a lutar, na tradição de Cabral, pela maior apropriação possível na sociedade cabo-verdiana dos valores da liberdade, da justiça da igualdade e da solidariedade. O nosso objectivo é edificar uma sociedade pacífica onde cada indivíduo possa viver uma vida digna, desenvolver plenamente a sua personalidade e as suas capacidades e usufruir de todos os direitos cívicos e humanos susceptíveis de serem gozados pela pessoa humana.

● Mais Liberdade

Para o PAICV a liberdade é o resultado de esforços simultaneamente individuais e colectivos, que são duas dimensões complementares de uma mesma realidade. Todos os seres humanos gozam do direito de ser livres e devem dispor das melhores oportunidades para realizar os seus objectivos e pôr em prática as suas potencialidades. Mas tal desiderato só será possível de ser alcançado se os Estados e as sociedades puderem assegurar que nenhum indivíduo seja discriminado ou oprimido por outros em função do seu sexo, origem social, opção política, religião, raça ou da filosofia que professa.

● Mais Justiça, igualdade e equidade

A justiça significa o fim de toda a discriminação contra as pessoas bem como a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.

A igualdade significa um valor igual para todos os seres humanos, seja, que todos os indivíduos têm idêntico valor (ninguém é mais mais do que o outro) e ela consubstancia uma condição prévia para o

livre desenvolvimento da pessoa. A existência de uma básica igualdade económica, social e cultural é essencial para garantir a diversidade individual e o progresso social. Defende o PAICV um desenvolvimento com equidade, baseado na igualdade de oportunidade para todos.

A liberdade e a igualdade não são valores contraditórios. A igualdade é condição da realização da personalidade individual, sendo que a liberdade e a igualdade das pessoas são indivisíveis.

● Uma sociedade solidária

Engloba todos os outros valores. É a manifestação prática de um humanismo universal e de um sentimento de identificação com as vítimas da injustiça que remonta às mais antigas tradições humanistas e pela qual lutou o PAICV. Num mundo globalizado onde se pode perceber uma cada vez maior interdependência de nações e de indivíduos, os valores da solidariedade ganham uma importância acrescida, afigurando-se mesmo como indispensável à sobrevivência da humanidade.

Enquanto partido de esquerda democrática, o PAICV atribui importância igual aos princípios fundamentais da liberdade, justiça e solidariedade. Cada um precisa do outro para se realizar. Contrariamente, os partidos da direita valorizam mais a liberdade individual em prejuízo da justiça e da solidariedade.

Defesa da democracia e dos direitos humanos

Para o PAICV, democracia e direitos humanos são duas realidades inseparáveis. Não existe democracia sem direitos humanos, tal como não existe respeito integral dos direitos humanos sem democracia. A Democracia é condição fundamental para a garantia da igualdade de oportunidades, não somente na teoria mas também na prática, em todos domínios da vida económica, social e cultural. Consequentemente, para o PAICV, a promoção dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos, pressupõe o aprofundamento constante da democracia na organização da sociedade.

Por um Estado Social

O PAICV defende os princípios da democracia social e a construção de um Estado social de direito que combata a pobreza e promova o bem-estar social dos cidadãos. Para o PAICV não bastam as liberdades individuais, políticas e cívicas, para garantir a dignidade humana. Ao lado dessas liberdades é fundamental garantir também os direitos sociais básicos das pessoas. As liberdades individuais e os direitos sociais nem se substituem uns aos outros nem podem ser utilizados uns contra os outros. Ou seja, o PAICV defende o direito inalienável à vida e à segurança das pessoas, a liberdade de pensamento e de expressão, a liberdade de associação, entre outros, mas também está profundamente engajado no combate contra a pobreza, a miséria e a exclusão social, enfim por direitos sociais reais, o direito ao trabalho, à cultura, à saúde e à educação.

Orgulhamo-nos de ter contribuído ao longo dos tempos para tornar presente na vida dos cabo-verdianos e das cabo-verdianas esses ideais, de ter feito tudo ao nosso alcance para traduzir esses valores em recursos materiais e legais, vivenciados por todos e cada um dos nossos concidadãos, que, hoje, no seu dia-a-dia, desfrutam materialmente não apenas de mais palavra com o também de mais pão.

Reforçar as liberdades económicas

A liberdade económica é factor indispensável para a democracia, assim como a democracia é factor essencial para a liberdade económica. A nossa visão é – e a nossa estratégia de transformação promove

– uma economia de iniciativa privada, dinâmica, diversificada, competitiva e aberta ao mundo. Defendemos o princípio do mercado livre, da iniciativa privada, do espírito empreendedor do nosso povo. O papel do Estado, o papel das políticas públicas, é dinamizar, criar condições e oportunidades e regular para corrigir imperfeições do mercado e reforçar a sua eficácia e defender o interesse comum e os interesses dos consumidores. Trabalhamos desde 2001 na óptica de criar condições favoráveis para negócios e alargar oportunidades económicas. Investimos fortemente na promoção e capacitação do sector privado. Introduzimos uma ampla agenda de políticas para melhorar o clima de investimento e facilitar negócios. Cabo Verde é hoje um dos poucos países do mundo em que é possível registar uma empresa e iniciar actividades em menos de 24 horas. Hoje, Cabo Verde é um destino para o investimento estrangeiro. Criamos um sistema de regulação da economia em clara consolidação.

A nossa agenda para esses novos tempos visa abrir mais oportunidades económicas e dar um salto qualitativo nas iniciativas para fomentar e apoiar a iniciativa privada. Acreditamos fortemente no espírito empreendedor do nosso povo. Trabalharemos na óptica de fazer mais e melhor para fortalecer o sector privado; fazer mais e melhor para criar condições para gerar mais emprego e oportunidades de auto-emprego.

Apostamos numa economia de mercado que cria oportunidades e empregos; que facilita negócios e iniciativas privadas mas também que é bem regulada, que permite a participação de todos. O objetivo do mercado livre deve ser a melhoria das condições de vida e a edificação de uma sociedade justa e de oportunidades para todos. Porque a nossa democracia é viável, é real na vida do dia-a-dia do povo, somente se promove dignidade para todos, se construímos uma sociedade justa e coesa.

Cultura, factor de identidade da Nação cabo-verdiana

Na tradição de Cabral, o PAICV tem na cultura, enquanto factor de identidade da nação cabo-verdiana, um elemento referencial da sua acção e das políticas públicas que propugna para o desenvolvimento durável de Cabo Verde. A própria luta pela independência nacional, no dizer de Cabral, foi um facto cultural. Por sua vez a Independência deveria se constituir num factor de cultura.

Neste sentido a educação é fundamental para a edificação de uma sociedade moderna, imbuída dos valores da democracia e da tolerância. Os valores da liberdade, da justiça social, da solidariedade e da tolerância devem ser transmitidos no processo educativo dos jovens.

O PAICV preconiza a tolerância entre diferentes grupos culturais, numa sociedade multicultural. A diversidade cultural enriquece as sociedades. Pelo contrário a unicidade cultural pode ser uma ameaça para a liberdade e a democracia.

Defesa do meio ambiente

A preservação e defesa do meio ambiente são desafios de importância crítica, de dimensão global. Quer nos países do Norte como nos do Sul o equilíbrio ecológico está de há muito em perigo. Assistimos ao aquecimento global do planeta. A poluição aumenta nos países ricos enquanto o fenómeno da desertificação é cada vez maior nos países pobres. Enquanto isso a água pura tende a diminuir por todos os lados. A biodiversidade está ameaçada, com a lista de espécimes em vias de extinção a crescer dramaticamente.

Os efeitos do aquecimento global e das mudanças climáticas terão consequências sobre a subida do nível das águas que afectarão países insulares como Cabo Verde e sobre a rarefacção da água e aumento da desertificação. O PAICV defende que a luta pela conservação da natureza deve fazer parte da agenda internacional e os países pobres deverão ser ajudados não só a refazer os seus sistemas ecológicos como também a conservar o que ainda resta. O investimento social na reconstituição e conservação ecológica é um dos melhores investimentos que uma sociedade pode fazer.

O PAICV assume-se como o partido do ambiente. Valorizamos o enorme esforço que foi feito em Cabo Verde, aliás com o contributo inestimável do PAICV, para a conservação do meio ambiente da Independência à esta parte e estamos firmemente empenhados em proteger e preservar o nosso frágil equilíbrio ambiental como um recurso estratégico para o desenvolvimento. O PAICV está consciente de que essa batalha da Humanidade pela própria sobrevivência da Humanidade pode ser ganha, antes de mais, pela educação das novas gerações, contribuindo para a criação de uma crítica consciência ecológica através da educação ambiental.

Um partido sensível às pessoas

● Por uma cada vez maior igualdade e equidade de género na sociedade cabo-verdiana

Não obstante as grandes conquistas já obtidas neste domínio, o PAICV continua a ter como preocupação fundamental a igualdade do homem e da mulher, não apenas em teoria ou perante a lei, mas fundamentalmente na prática, em todos os domínios da vida política, económica e social. Orgulhamo-nos de que o Governo do PAICV seja um dos três governos no mundo com maior número de mulheres ministras. Por isso, estimularemos e daremos todo o nosso apoio às políticas públicas que garantem a plena dignidade e participação da mulher nas actividades sociais e políticas do país.

Um dos aspectos mais negativos da nossa cultura, ainda aqui lembrando Cabral, continua a ser a violência doméstica contra as mulheres e as crianças. Trata-se de algo que nos deve envergonhar enquanto comunidade civilizada e não pouparemos esforços para o combater. Enquanto houver e formos tolerantes com um único caso de violência doméstica em Cabo Verde toda a cidadania estará em perigo. Por isso, iremos desenvolver e fazer aprovar uma lei integral contra a violência do género e uma lei par a igualdade efectiva entre as mulheres e os homens, como forma de acabar com os fenómenos de violência com base no género que ainda existem na nossa sociedade.

Apoiamos e estimulamos todo o combate das mulheres para a igualdade de direitos e oportunidades por serem elementos constitutivos de uma sociedade mais justa e pacífica e mais próspera.

● A Família no centro das atenções

A família é o alicerce em que assenta qualquer sociedade. Por isso, o PAICV reafirma a defesa e a implementação de políticas públicas que promovem a unidade e a estabilidade da família, permitindo-lhe cumprir a sua função social fundamental e a plena realização dos seus membros.

Ainda com Cabral, “As crianças as flores mais belas da nossa revolução”

As crianças deverão dispor das condições para o desenvolvimento harmonioso e pleno das suas capacidades do ponto de vista físico e psíquico. Em particular, as crianças que se encontram em situação de risco, abandono ou carência afectiva deverão ser merecedoras de cuidados especiais do Estado e da

sociedade. Nenhuma sociedade civilizada e nenhum Estado social são dignos desse nome se não dispensarem às crianças todas as atenções que elas merecem. Por isso, além da promoção das políticas públicas no quadro da expansão da educação pré-escolar, da criação de instituições de acolhimento e de promoção dos direitos das crianças, como o ICAA, a FCS, a CNDHC, e do apoio às Aldeias SOS, entre outras, o PAICV não poupará esforços no sentido de continuar a promover uma cultura de respeito e protecção da integridade física e psíquica das nossas crianças, eliminando todos os resquícios de violência que infelizmente ainda existem na sociedade contra as mesmas.

O PAICV, uma escola de cidadania

O PAICV assume-se como uma escola de cidadania. Como tal, é um espaço de interiorização dos valores democráticos como factor de conduta e de modo de estar na vida, mais do que meros slogans. O Partido empenha-se na emergência de uma sociedade civil interventora, crítica e responsável, capaz de controlar e moderar o Estado, enquanto um pilar indispensável do Estado de Direito. Ao longo da sua história o PAICV, como nenhum outro partido em Cabo Verde, proporcionou aos cabo-verdianos e às cabo-verdianas as mais nobres e estimulantes causas de participação política. Desde a luta pela Independência, passando pela construção de um Estado que a partida poucos acreditavam, ao advento da democracia, até à transformação de Cabo Verde. Temos um profundo orgulho em ter contribuído profundamente para a participação e a emancipação dos trabalhadores e das classes menos favorecidas da sociedade. Somos hoje uma força incontornável e o melhor exemplo prático de participação das mulheres e dos jovens na política a todos os níveis. Renovando, abrindo o partido à participação cidadã das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos, fortalecemos a interiorização dos valores da esquerda democrática na sociedade cabo-verdiana. Acreditamos na força da juventude e das mulheres, e temos que abrir ainda mais o nosso partido às organizações da sociedade civil que vêm dando uma inestimável contribuição para o progresso de Cabo Verde, devendo nós estar atentos e sensíveis às suas reivindicações, sugestões e necessidades. Contrariamente aos discursos da direita que vêm com desconfiança a participação das organizações da sociedade civil na gestão da coisa pública nós, pelo contrário, estimulamos essa participação, reconhecendo-a como o exercício da participação cidadã, uma via de enriquecimento da própria democracia e como grande contributo que as mesmas têm dado ao desenvolvimento das comunidades.

Um Partido aberto, plural

Ultrapassando a proclamação de princípios democráticos, a defesa e o exercício consequente da Democracia pelo PAICV espelha-se, antes de mais, no processo de democratização interna por que vem passando o Partido, particularmente nos últimos anos, fiel à coerência de princípios que impõe o exercício em casa da cultura democrática que propugna para a sociedade.

A modernização do Partido é entendida como um processo de mudança, profundo e abrangente, com vista a sintonizar a organização e a cultura partidárias com as questões e os desafios de novos tempos, de um mundo cada vez mais globalizado, imbuído de uma cultura tecnológica em acelerado desenvolvimento e marcado pela incerteza e rápidas mudanças, complexificando os processos decisórios, apelando por uma grande capacidade criativa e de inovação.

No PAICV, modernização é, também, democratização. Símbolos emblemáticos desses dois processos simultâneos são: (i) a introdução de eleições primárias como método de escolha dos candidatos a

presidente de Câmaras Municipais nas eleições autárquicas, conferindo maior transparência e rigor de princípios na saudável competição interna, logo, proporcionando maior democraticidade às escolhas partidárias a esse nível; (ii) eleições directas do Presidente do Partido e dos órgãos regionais, alargando o poder das bases do Partido, que passaram a ser a fonte directa de legitimidade dos titulares desses órgãos; (iii) descentralização do Partido com a criação das Regiões, tendo como base territorial a ilha, configuração mais consentânea com a realidade arquipelágica do país e passo decisivo no aprofundamento da democracia, ao transferir o poder de decisão para as regiões; (iv) interacção com a sociedade cada vez mais intensa e abrangente, espelhada, entre outros, nas inovações quanto a direitos e deveres atribuídos aos simpatizantes do PAICV nos seus Estatutos, à simplificação do processo de filiação e ao papel e direitos estatutariamente conferidos aos independentes, à possibilidade de filiação de cidadãos da CPLP e da CEDEAO, ou ainda nos fóruns de ideias que são as Universidades de Verão do PAICV.

No espectro político cabo-verdiano o PAICV impõe-se como um partido intergeracional, de vários rostos, que acolhe a diferenciação de opiniões e visões no seu seio, com base numa matriz ideológica e de valores e princípios da Esquerda Moderna e Democrática, tendo como corolário lógico a naturalização da competição na emergência e afirmação das lideranças, a todos os níveis.

Estamos convencidos de que a melhoria constante da nossa democracia interna é a melhor garantia da eficácia da nossa acção política, a melhor forma de podermos contar com as melhores ideias e com as pessoas mais adequadas para conduzir os destinos do Partido em cada momento. Pensamos que estão criadas as condições internas para que cada militante possa aportar ao partido a riqueza da sua reflexão que nasce da sua própria experiência pessoal de militância política e do seu compromisso social.

Um Partido diferente: uma outra forma de fazer politica

A partir do momento em que se concretizou a alternância democrática em Cabo Verde ficou evidente para a maioria dos cabo-verdianos e das cabo-verdianas que o PAICV representa uma outra forma de fazer política nestas ilhas, na qual a Política e os políticos são enobrecidos. Uma forma de fazer política que tem no respeito pela diferença um princípio cardinal da qualidade da Democracia; que trata o opositor político como adversário e elemento do sistema democrático e não como inimigo, que naturaliza o dissenso como o “sal da Democracia” e procura construir consensos quando eles são necessários à defesa dos supremos interesses da Nação; que faz do diálogo o principal instrumento da negociação e da distensão no campo político e o método privilegiado para a complementaridade entre a “sociedade política” e a sociedade civil, no trilhar do caminho comum do Desenvolvimento de Cabo Verde.

O PAICV é o partido que aprofundou as liberdades democráticas, não apenas as cívicas, como as económicas e sociais. Temos hoje mais palavra e mais pão. Contrariamente àqueles que desprezam ou não toleram o diálogo e o dissenso, temos hoje uma comunicação social mais livre, uma sociedade civil mais desinibida capaz de expressar as suas ideias e de controlar o Estado, temos menos pobreza, mais saúde, mais educação, mais justiça, mais cultura, temos inúmeros artistas que levam a nossa cultura com sucesso aos palcos mundiais, temos escritores e compositores, temos mais jornais do que alguma vez tivemos, temos uma produção literária das mais intensas da nossa história, temos a Cidade Velha, Património da Humanidade, magnífico reconhecimento do papel destas ilhas no percurso

da humanidade. Temos motivos para orgulhar e para continuar. Da difícil situação de 2001, fizemos emergir um país hoje credível, respeitado na cena internacional, dos mais bem governados de África, o “farol de África”, no dizer da Hilary Clinton, precisamente porque as liberdades e os direitos humanos são respeitados, os recursos públicos são aplicados em proveito das populações, somos patriotas, não existe corrupção e existem mecanismos de responsabilização e de prestação de contas.

O PAICV é o Partido que trouxe a ética e o humanismo para a política. Somos o Partido da responsabilidade governativa e com sentido de Estado. Para nós a ética e a decência na política é um valor fundamental. Pomos os interesses dos cabo-verdianos e das cabo-verdianas, da Nação, acima de quaisquer interesses de carácter partidário ou de grupo.

**Novos Tempos, Novas Respostas
PARA NOVOS PATAMARES DE QUALIDADE
PARTE II**

Por um salto qualitativo da Nação e da vida das pessoas

Vivemos num novo mundo caracterizado por uma crescente complexidade e acérrima competitividade. As mudanças são cada vez mais rápidas. Cabo Verde, pequena economia aberta ao mundo, não está imune às mudanças que estão a ocorrer. A nação cabo-verdiana deve confrontar as novas realidades e assumir os desafios emergentes.

Um elemento chave a reter é que a Nação cabo-verdiana deve esforçar-se para construir seu próprio “nicho” competitivo. Com efeito, a menos que consigamos inserir competitivamente o país na economia global não estaremos em condições de defender os nossos interesses e tirar proveito de novas oportunidades que a globalização oferece. O Governo do PAICV fez um trabalho extraordinário de construção de parcerias estratégicas para servir de âncoras à internacionalização da economia. Com a credibilidade alcançada pela governação do PAICV, continuaremos nessa via, aprofundando as já existentes, nomeadamente a Parceria Especial com a União Europeia, e realizando novas parcerias, particularmente no espaço do Atlântico Sul.

Os resultados alcançados nos últimos anos com a governação do PAICV produziram grandes mudanças na economia e na sociedade, com ganhos significativos para os cabo-verdianos. Resultam, naturalmente, novas expectativas, novas exigências, novas necessidades. São desafios dos Novos Tempos que apelam a Novas Respostas. A Nação cabo-verdiana quer ir mais longe. Por isso, temos que acelerar e aprofundar as mudanças positivas para que o país atinja novos patamares de qualidade. O PAICV propugna, em consequência, aprofundar a transformação da economia e realizar um up-grade das instituições e da sociedade, para que o país realize, nos próximos tempos, um salto qualitativo assinalável para a melhoria da qualidade de vida dos cabo-verdianos.

Para que isso aconteça, nós cabo-verdianas e cabo-verdianos temos de tomar, com confiança, o futuro nas nossas mãos. Temos que estar preparados para assumir riscos e ter iniciativa. Temos que procurar competir e inovar. Essencialmente, temos que construir uma Nação que procura aprender constantemente e adaptar, uma Nação que trabalha duro e bem, uma Nação que seja capaz de gerir as mudanças. A Nação cabo-verdiana já deu provas, ao longo da sua história da sua capacidade de fazer face à

adversidade. A nossa tenacidade, o nosso comprometimento e a nossa acção valem-nos a estima e o reconhecimento no mundo. Orgulhamo-nos que Cabo Verde seja considerado um país corajoso, leal e confiável. Este é um capital sobre o qual devemos construir.

Estamos confiantes que com um Governo do PAICV podemos atingir os nossos objectivos. Temos estado a prova-lo desde 2001, quando recebemos de um Governo sem visão um país em bancarrota, que somos o partido melhor posicionado para fazer face aos desafios globais e internos e provocar as mudanças necessárias para um Cabo Verde melhor.

Tivemos que arrumar a casa. Realizamos profundas reformas. E conseguimos. Hoje, Cabo Verde está a colher os benefícios de uma nação revigorada e em pleno progresso. Temos uma oposição sem visão de futuro, sem estratégia, sem agenda ou planos de futuro para estas ilhas. Uma oposição que se limita a criticar, a fazer política do bota-abaixo. Falta a esta oposição a compreensão dos desafios emergentes dos novos tempos, a capacidade de identificar oportunidades e realizar alianças estratégicas no mundo global. Falta-lhes perspectiva para ver longe e encontrar respostas para os novos tempos. Falam de mudanças mas querem ressuscitar o passado. Enfim, o déjà vu!

A governação do PAICV tem sido reformista e focada na transformação da economia e na modernização da sociedade. Os resultados estão à vista nas mais diversas frentes. Os progressos registados pela Nação cabo-verdiana são amplamente reconhecidos no mundo inteiro. Hoje, Cabo Verde já é um país de rendimento médio. Os indicadores publicados pelos organismos internacionais colocam Cabo Verde nos lugares cimeiros em África, quer se trate de democracia e liberdades ou de avanços sociais e económicos. Reduzimos a pobreza em 10 pontos percentuais em sete anos. As Nações Unidas consideram que Cabo Verde é um dos dois ou três países africanos com possibilidades de atingir os Objectivos do Milénio em 2015.

Uma visão de futuro para a Nação: para um novo patamar de qualidade

Temos a ambição de ir mais longe. O que já alcançamos até agora mostra que podemos fazer mais, muito mais. É preciso ter confiança, acreditar e ter visão do futuro. A história recente diz -nos que nenhum país conseguiu avançar sem uma visão do futuro clara e mobilizadora da sociedade. Porque uma sociedade que não acredita no futuro é uma sociedade sem criatividade, estrangulada pelo pessimismo, pela desconfiança, enfim, uma sociedade sem futuro.

À medida que avançamos, a visão do PAICV é continuar na senda da construção de um futuro para todos, para melhorar significativamente a qualidade de vida dos cabo-verdianos. Para isso, nós construiremos sobre as conquistas alcançadas nesses nove últimos anos procurando: (i) Aprofundar as reformas e a boa governação; (ii) Acelerar a transformação económica; (iii) Realizar um up-grade da sociedade e das instituições; (iv) Qualificar o capital humano e (v) Assegurar a justiça, a coesão e a solidariedade sociais.

Pretendemos elevar Cabo Verde para novos patamares de qualidade. Propomo-nos aprofundar a transformação da economia para elevar a Nação a novos níveis de progresso e melhorar a qualidade de vida de todos os cabo-verdianos. Lançaremos uma nova agenda de reformas do Estado e da Administração, voltada para a eficiência, a eficácia e a prestação de serviços de qualidade aos cidadãos.

Procederemos ao up-grade da sociedade e das instituições para fazer face aos desafios do século XXI e realizar as aspirações nacionais. Para o PAICV, o desenvolvimento começa e acaba nas pessoas. Qualificar o capital humano é uma grande prioridade. Construir e melhorar a capacidade e o saber-fazer do cabo-verdiano é um ponto crucial da nossa agenda. Asseguraremos a justiça social através da democratização do acesso ao saber e aos serviços sociais e implementaremos políticas activas de solidariedade para assegurar que ninguém fique à margem do desenvolvimento.

A nossa visão, em síntese, é construir um Cabo Verde competitivo, democrático, com qualidade ambiental e coesão social. O que diferencia o PAICV dos outros no campo político são: visão, estratégia e agenda para o futuro. O que nos diferencia, finalmente, é que o PAICV tem Novas Respostas para os Novos Tempos: Novos tempos de modernidade, de progresso, por um Cabo Verde Melhor para todos.

● Transformar a crise em oportunidade

O mundo foi abalado com a mais profunda crise económica do pós-guerra. Cabo Verde, país de pequena economia aberta ao mundo, também foi atingido. O sector do turismo, e particularmente do imobiliário turístico, vive dias difíceis. O investimento directo estrangeiro acusa uma diminuição. As receitas fiscais conhecem igualmente uma redução.

O Governo fez esforços para atenuar os efeitos da crise, desde a primeira hora, com medidas de longo alcance que inclui a redução da carga fiscal, o aumento dos investimentos públicos e moratórias para as dívidas das empresas. Não interessa ao país a fragilização das empresas. Interessa sim ter empresas fortes, pois são elas o motor da economia e os principais criadores de emprego. O PAICV encoraja o Governo a adoptar todas as medidas possíveis para aliviar a situação difícil das empresas atingidas pela crise. Importa trabalhar conjuntamente com o sector privado para ultrapassar a crise e transformá-la em oportunidade, isto é, que no pós-crise o país seja ainda mais competitivo.

O emprego, uma prioridade absoluta

A criação de emprego continua a ser para o PAICV a grande prioridade. O PAICV reforça a sua determinação à luta para a criação de emprego. Faremos do emprego o elemento central da transformação, constituindo um objectivo estratégico que atravessa toda os sectores e toda a actividade governativa. O emprego é o grande problema nacional. Um problema com raízes estruturais. Um problema cuja amplitude requer a atenção e participação de todos. Por isso, o PAICV propõe a toda a sociedade a celebração de um Pacto Nacional para o Emprego. A ideia mestra é congregar todos os esforços públicos, privados, dos sindicatos, das ONG's e Associações, numa plataforma para vencer o desemprego.

A Agenda a seguir pretende introduzir profundas mudanças na economia, com uma orientação clara para a criação do emprego:

- Promover o crescimento de uma economia geradora de emprego, com uma aposta no fortalecimento do sector privado, na melhoria do ambiente de negócios e de investimento, na implementação de novos mecanismos de facilitação do acesso ao financiamento, no desenvolvimento das micro e pequenas empresas e densificação do tecido empresarial, no aprofundamento dos sectores nucleares e no investimento em novos sectores económicos;

- Incentivar o empreendedorismo, especialmente o empreendedorismo juvenil, para estimular uma cultura de empreender e apoiar a criação de novos negócios e desenvolver o auto-emprego;
- Reforçar políticas activas de criação de emprego, de entre as quais a formação profissional, estágios profissionais, incentivos para a promoção da inserção no mundo de trabalho especialmente para empresas que recrutem jovens à procura do primeiro emprego, bem como o auto-emprego;
- Qualificar as pessoas e particularmente os jovens, com o desenvolvimento e extensão da educação e a integração do sistema Educação/Formação Profissional/Emprego, para criar saídas profissionais aos diferentes níveis, de forma a preparar os jovens para a integração no mercado de trabalho, bem como a preparação dos jovens para a sociedade do conhecimento;
- Diminuir os custos de contexto e dos factores para as empresas, com a modernização das infra-estruturas, a simplificação e redução do custo dos actos e procedimentos administrativos.

Investir na juventude, promover o emprego dos jovens

Dizemos a todos os jovens de Cabo Verde que a juventude está no centro de todas as atenções do PAICV. Construámos liceus por todo o lado, expandimos e diversificámos a formação técnica e profissional, desenvolvemos o ensino superior, criámos a Uni-CV, desenvolvemos as novas tecnologias do conhecimento, lançamos o “Mundu Novu”. Queremos preparar a juventude para a economia do conhecimento. Desenvolvemos infra-estruturas desportivas e os jovens cabo-verdianos estão a competir com honra em várias disciplinas a nível internacional. Os jovens de hoje estão mais instruídos e capacitados e dispõem de mais oportunidades criadas pela transformação do país. Novos desafios emergem, entre eles o de vencer o desemprego juvenil.

Não há dúvida de que a educação e a formação são as principais alavancas de emprego e de ascensão social em Cabo Verde. Temos feito grandes desenvolvimentos em matéria de formação e educação dos jovens. Propomos mais: queremos todos os cabo-verdianos até os 18 anos de idade no sistema de educação ou de formação profissional. Queremos criar saídas profissionais tanto no ensino secundário como do ensino superior, em clara ligação com o emprego para que os jovens estejam preparados para integrar o mercado de trabalho. Queremos criar um Sistema Nacional de Bolsas de Estudo para que os jovens mais carenciados possam ter acesso ao ensino superior, conceder bolsas de mérito e bolsas de investigação. É preciso implementar novos mecanismos de financiamento do ensino superior. Iremos negociar com os bancos a concessão de créditos com juros baixos bonificados pelo Estado e alargar os prazos de pagamento. Também, pensamos criar fundos de garantia para facilitar o acesso aos estudantes mais carenciados que não são elegíveis ao crédito bancário.

O empreendedorismo juvenil constitui uma resposta lúcida para a criação de emprego nos novos tempos. Impõe-se desenvolver uma cultura empresarial e conferir aos jovens que saem das universidades, dos liceus, do ensino técnico-profissional, o apoio e os meios de que necessita para agirem como empreendedores e criarem o seu próprio negócio. Queremos dar prioridade aos jovens na política de PME e desenvolvimento do empreendedorismo, com incentivos especiais para apoiar os jovens e ajudá-los a arrancar com os projectos de criação de negócios e a criação de incubadoras de negócios. Propomo-nos criar um Fundo de Apoio a Pequenos Negócios e novos mecanismos com um Fundo de Capitais de Risco e um Fundo de Garantia para facilitar o acesso ao financiamento. Proporemos taxas

reduzidas de previdência social para empresas criadas por jovens.

Porque o desemprego no seio dos jovens atinge particularmente os que estão à procura do primeiro emprego, é vital investir na empregabilidade dos jovens. A formação profissional já demonstrou uma alta taxa de inserção no mercado. Temos que reforçar a articulação entre o sistema de Formação Profissional e o sistema de Educação e, a jusante, reforçar a ligação ao empreendedorismo, criação de pequenos negócios e auto-emprego. Da mesma forma, há que encorajar as empresas a empregar jovens, mediante incentivos: isenção de taxas de previdência a cargo do empregador, financiamento para a 1ª inserção no mercado de trabalho, etc. Ou ainda, desenvolver estágios profissionais e promover um sistema integrado de educação/formação/emprego. Queremos também assegurar uma maior articulação entre os diversos intervenientes, ADEI, IEF, Centros de emprego, e a continuar a desenvolver espaços de intermediação de emprego que põe juntos empresas e demandadores de emprego, como é o caso das Feiras de Emprego. Consideramos que o voluntariado e o serviço cívico são também fórmulas úteis de contacto com a realidade laboral.

Importa ainda dar prioridade à habitação jovem no quadro do programa Casa para Todos, com um regime apropriado de incentivos.

Pelo fortalecimento do sector privado: melhorar o ambiente de negócios, apoiar o desenvolvimento das empresas e do empreendedorismo.

Investir na construção de um sector privado forte e competitivo está no centro da política económica do PAICV, pelo que serão criadas todas as condições para que este seja o motor da economia cabo-verdiana. Um sector empresarial forte é um requisito fundamental para acelerar o processo de transformação da economia, conseguir um rápido crescimento e criar empregos. Queremos ter empresários audazes e inovadores. As empresas são fundamentais e cumpre ao Governo, à Administração Pública, ao sector académico e à sociedade em geral realizar esforços acrescidos, em colaboração com as instituições representativas do sector privado, para promover o desenvolvimento empresarial. Assumimos claramente a complementaridade entre o sector público e o sector privado e preconizamos trabalhar num quadro de articulação e diálogo e dinamizar ainda mais as parcerias público-privadas.

A governação do PAICV tem protagonizado uma gestão económica saudável e um ambiente estável, o que é crucial para o desenvolvimento das empresas. Temos tomado medidas favorecedoras das empresas. Reduzimos grandemente a carga fiscal, temos vindo a simplificar e a reduzir os custos dos procedimentos. Temos implementado um vasto programa de infra-estruturação e modernização para aumentar a competitividade do país e reduzir custos de contexto e de factores e unificar o mercado nacional. Criamos a ADEI (Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação) para apoiar directamente o sector privado. A transformação do país trouxe um incremento de oportunidades de negócios.

À medida que avançamos, é nosso propósito introduzir uma maior concertação e focalização das políticas e das acções de apoio ao sector privado, para que ele resulte mais pertinente e mais eficaz. O nosso objectivo é claro: promover o sector privado, melhorar o ambiente de negócios, desenvolver as empresas e o empreendedorismo e, muito importante, desenvolver o empreendedorismo juvenil.

Esta agenda requer uma maior concertação e focalização do apoio ao sector privado, a consolidação dos programas existentes e a implementação de estratégias inovadoras, com uma aposta clara nas

PME's. Requer um alinhamento entre (i) as políticas públicas, (ii) programas de apoio e de capacitação para as PME e incubadoras de empresas (start-ups) e (iii) um acesso melhorado ao financiamento, junto com a introdução de novos instrumentos e incentivos nas áreas nucleares como o turismo, as TIC's, as energias renováveis, as pescas, os transportes e as finanças.

● Promover políticas públicas favorecedoras do desenvolvimento das empresas

Propomos a utilização de instrumentos fiscais e regulatórios para melhorar a competitividade das empresas, facilitar e encorajar o estabelecimento de novos negócios. Queremos um regime especial para as pequenas empresas. Uma das medidas que nos propomos tomar é baixar a taxa social para essas empresas, a fim de encorajar o desenvolvimento, a modernização e a formalização desse importante sector da economia e, do mesmo passo, dar uma maior protecção social aos trabalhadores.

Também promoveremos um regime especial de incentivos e facilidades para encorajar o investimento dos cabo-verdianos da diáspora. Daremos atenção à exportação nacional. Importa trabalhar as fileiras de produção de produtos específicos em que Cabo Verde um “nicho” competitivo e que gera empregos. Prevemos estabelecer uma parceria público-privado para comercialização e exportação de produtos. Temos em elaboração uma Lei-Quadro de Exportação que juntamente com a certificação e outros mecanismos de qualidade, constituem dispositivos para encorajar as exportações.

A ADEI, agora em vias de consolidação, será reforçada e alinhada nas tarefas de capacitação e formação, conselhos de gestão, escolhas de tecnologias, facilitação do acesso ao financiamento e o acompanhamento de empresas, particularmente, no momento do arranque. A ADEI terá ainda um papel importante na eliminação de burocracias e na promoção de medidas facilitadoras, evoluindo para um balcão único para as PME's, trabalhando em diálogo com as Câmaras de Comércio e também com instituições como as universidades, o IEF e associações de investigação.

● Desenvolver o empreendedorismo e, em especial, o empreendedorismo juvenil

O empreendedorismo é fundamental para que se refunde e se vigore a emergência de um forte movimento de micro, pequenas e médias empresas, geradoras de emprego e de rendimento. O PAICV aposta no desenvolvimento de uma cultura empresarial na sociedade cabo-verdiana. E começaremos lá onde deve ser começado, isto é, no sistema escolar. Neste sentido, introduziremos disciplinas sobre o empreendedorismo, espírito empresarial e liderança nos currículos do ensino secundário e técnico. Apoiaremos o desenvolvimento de programas de empreendedorismo nas universidades. Investiremos em programas de formação e capacitação de empresários e potenciais empresários, particularmente do empresariado jovem.

Uma atenção particular será dada ao apoio das empresas promovidas por jovens na fase de arranque para transformar as ideias em negócios viáveis. Promoveremos a criação de incubadoras de negócios, incluindo instalações equipadas, em parcerias com o sector privado, com universidades e escolas de negócio que serão espaços para facilitar iniciativas de negócios de jovens, especialmente no sector tecnológico.

● Melhorar o acesso ao financiamento

Outro eixo fundamental da política do PAICV para promover o sector privado e desenvolver o empreendedorismo é a melhoria do acesso ao financiamento tanto por parte das empresas existentes como para as iniciativas emergentes. O sector bancário reforçou-se grandemente e as taxas de juro

baixaram. O Mercado de Capitais registou ganhos assinaláveis, viabilizando projectos estruturantes para Cabo Verde. No entanto, ainda há muitos constrangimentos sendo crucial facilitar ainda mais o acesso ao financiamento. Pelo que o nosso propósito firme é adoptar políticas fortes para ampliar as condições de acesso e reduzir o custo do financiamento.

Um novo banco está a ser criado desenhado especialmente para atender as necessidades das PME's. Para os próximos tempos a proposta do PAICV é de por de pé novos instrumentos de financiamento, entre os quais:

- Fundos de Garantia, para facilitar a concessão do crédito pela banca;
- Fundos de Capital de Risco, com ligações transversais com incubadoras, a formação e outras iniciativas de encorajamento à criação de empresas;
- Fundo Start-up para novas iniciativas, destinado essencialmente aos jovens empresários;
- Fundo para o Desenvolvimento de Pequenos Negócios, para conceder financiamentos com juros baixos, para a criação, o crescimento e a qualificação tecnológica das PME's;
- Desenvolvimento do mercado do Leasing operacional e financeiro para facilitar o acesso a equipamentos e novas tecnologias e melhorar a liquidez e o endividamento das empresas;
- Dinamização do Factoring com impacto positivo na redução dos riscos comerciais e de crédito.

Continuaremos ainda a intervir para que as empresas nacionais tenham acesso aos meios financeiros internacionais. Desenvolveremos o quadro regulatório dos fundos de investimento.

Expandir os sectores nucleares, promover novos sectores, alargar a base produtiva

A criação significativa e sustentada de emprego será conseguida com um crescimento robusto e saudável da economia e o alargamento da base produtiva. Temos que continuar a construir sobre os sectores nucleares da economia, para expandi-los e torná-los mais competitivos. Do mesmo passo, que é preciso explorar novos sectores. O turismo tem sido o motor da economia. Temos que caminhar, cada vez mais, para um turismo de qualidade com alto valor acrescentado. Todas as medidas devem ser tomadas para a qualificação do turismo nacional e assegurar a sua competitividade. Considera o PAICV que para além da infra-estruturação, deve-se investir numa parceria com os agentes privados do sector para qualificar o destino Cabo Verde, nomeadamente através de (i) Uma forte acção de promoção no exterior e definição de uma “marca Cabo Verde”; (ii) A melhoria das condições de acolhimento e estadia, assim como dos serviços prestados aos turistas, através de intervenções focalizadas a nível do terreno; (iii) A melhoria da qualidade dos projectos turísticos, inclusivamente em termos estéticos, e a certificação; (iv) O respeito e preservação do ambiente, da paisagem e do património cultural.

Um turismo de alto valor acrescentado requer o aumento da participação local no sector. Há inúmeras oportunidades de pequenos negócios e de emprego à volta do turismo que podem ser aproveitadas por nacionais, com o apoio das políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de formação profissional. O estágio de desenvolvimento do turismo que alcançamos autoriza-nos a intensificar a expansão da actividade ao conjunto das ilhas. Nesta direcção, será necessário dar mais enfoque ao turismo rural e eco-turismo, ao turismo urbano e cultural, que apresenta um grande potencial.

Esforços continuarão a ser feitos para aprofundar outros sectores com potencial de futuro como os

serviços financeiros, o processamento nas pescas, os serviços ligados aos transportes internacionais e ao transshipment. Investiremos na criação de uma economia com base no mar. A agricultura está em vias de modernização da produção. Três novos sectores devem merecer a nossa maior atenção nos próximos anos: as tecnologias de informação e comunicação (TIC), as energias renováveis e a cultura.

Apostar fortemente nas novas tecnologias de informação e de comunicação (TIC)

O futuro está nas tecnologias de informação e de comunicação, via para a construção de uma sociedade do conhecimento. Cabo Verde tem dado passos assinaláveis nesta área. A Governação electrónica é uma conquista maior que granjeou prestígio a nível internacional. Um número crescente de empresas estão a estabelecer-se neste sector. Pretende o PAICV que estas dinâmicas sejam indutoras da construção de um forte sector empresarial com base nas TIC's, na perspectiva de internacionalização, com grande potencial para criar emprego, sobretudo o emprego de jovens. Esta é uma aposta com real viabilidade, tendo em conta que Cabo Verde já dispõe de uma capacidade reconhecida que já está, aliás, a ser requisitada.

As políticas públicas devem pois apostar fortemente no desenvolvimento da sociedade de informação, criar novas oportunidades económicas e apoiar as iniciativas neste domínio. Para além do mais, as TIC constituem um instrumento de excelência para modernizar a sociedade e realizar ganhos de produtividade.

A juventude cabo-verdiana, população activa de amanhã, pode estar na linha da frente na criação e utilização das TIC. Propõe-se conferir-lhe os meios de que necessita para agir na procura do conhecimento, como empreendedores e como decisores.

Propomo-nos continuar a investir e tomar medidas para que as TIC se tornem num sector com grande peso na economia. Iremos aprofundar os incentivos fiscais e outros para a aquisição de hardwares e de softwares, desenvolver as infra-estruturas para o sector TIC, facilitar e encorajar o investimento, através do financiamento, das incubadoras e da formação e capacitação. Tomaremos medidas para aproveitar o potencial de conhecimento existente na diáspora que certamente positivo para o desenvolvimento do sector. Teremos estratégias para mobilizar e organizar profissionais da diáspora para criar redes com profissionais locais.

A aposta passa igualmente por um reforço, sem precedentes, das capacidades e competências nacionais criando amplas possibilidades de aquisição de competências necessárias à sociedade de informação e economia do conhecimento. A aposta passa pela preparação dos jovens para a economia do conhecimento e para o empreendedorismo.

O Mundu Novu é o programa concebido para dar corpo ao pilar “Capacitar para Inovar” da estratégia de Sociedade do Conhecimento estabelecida para Cabo Verde. Propõe um quadro alargado de implementação das TIC a todos os níveis de educação, da formação e do desenvolvimento de recursos humanos. A educação permanente, a educação de adultos, a reconversão, a aprendizagem ao longo da vida, o ensino à distância, podem trazer uma contribuição essencial à empregabilidade e ajudar a tirar partido do potencial das TIC no emprego tradicional, no emprego independente e nas novas profissões.

O desenvolvimento durável e sustentável da sociedade de informação passa pela criação de capacidades nacionais em matéria de investigação e desenvolvimento (I&D), particularmente no sector das TIC. São igualmente essenciais parcerias com multinacionais e com outros países nos domínios de I&D e transferência de tecnologias, na produção e utilização de produtos e serviços TIC, que abrem importantes perspectivas de criação de riquezas. A operacionalização da visão de internacionalização passa pela criação e infra-estruturação de um parque tecnológico, numa parceria entre o Estado, as Universidades e as empresas, que integre as valências de I&D, qualificação e aquisição de competências, de desenvolvimento empresarial, particularmente, a nível de pequenas e médias empresas.

O PAICV propugna a massificação do acesso digital para reduzir ou mesmo eliminar a exclusão digital. De facto a Internet é um instrumento de progresso que queremos cada vez mais ao alcance de qualquer cidadão deste país e assim caminhar poderosamente para a sociedade do conhecimento. Facilitaremos a aquisição de equipamentos. Continuaremos expandindo os telecentros. As praças digitais tem sido um sucesso enorme, tendo aumentado drasticamente o acesso digital. Mas vamos ser mais ousados. A nossa proposta é de ir mais longe, (i) com a criação de localidades digitalizadas e chegar a criação de Cyber-Islands, quer dizer, ilha ou ilhas cobertas a 100%, com acesso livre para todos e (ii) com a expansão da banda larga, já nas escolas, e para todos mais tarde.

Vencer o desafio energético: uma aposta decisiva nas energias renováveis

Um dos grandes ganhos conseguidos pela governação do PAICV é sem dúvida a melhoria do acesso à electricidade. Mais de 83% das famílias estão ligadas à electricidade. O nosso objectivo é claro: atingir 100% de acesso à electricidade no horizonte de poucos anos. Quer dizer que todas as famílias cabo-verdianas terão acesso a energia eléctrica.

Constitui um objectivo estratégico apostar fortemente nas energias renováveis, para eliminar a dependência do exterior e produzir energias limpas e amigas do ambiente. Até 2011, teremos uma taxa de penetração das energias renováveis de 25%. Temos como meta atingir os 50% em 2020. Queremos ainda, ter uma “ilha verde” totalmente abastecida por energias renováveis.

Temos o magno problema da água. A nossa proposta é implementar programas de energias renováveis, nomeadamente solar e eólica, directamente ligadas à produção de água. Com isso daremos passos enormes para aumentar a quantidade disponível de água, tanto para o consumo humano e das empresas como para a agricultura.

Temos condições para construir um sector económico com base nas energias renováveis, com boa capacidade para criar emprego. Com a atenção dada a nível global pelas questões ambientais, existe um enorme mercado em expansão para as energias renováveis. Propomos transformar Cabo Verde num centro de referência regional, desenvolver a pesquisa aplicada com as universidades e as empresas e montar indústrias de tecnologias de produção de energias renováveis. O Centro Regional de Energias Renováveis, que vai ser instalado em Cabo Verde constitui um factor potenciador, sobre o qual importa construir, para fomentar a pesquisa, formar jovens, bem como atrair a instalação de empresas internacionais.

Desenvolver uma base de indústrias ligadas à cultura

A nossa cultura é um recurso estratégico que devemos desenvolver e usar judiciosamente para ser um sector económico portador de crescimento. Temos uma cultura única, rica e diversificada que é a força da nação cabo-verdiana.

Podemos construir uma indústria cultural que contribui para a melhoria das condições de vida da nossa gente. Através da cultura podemos desenvolver um turismo com mais valor acrescentado ao construirmos um produto turístico único e apreciado. Pretendemos desenvolver à volta de Cidade Velha, Património da Humanidade, um importante pólo de negócio ligado ao turismo cultural (heritage tourism), gerador de inúmeros postos de trabalho.

Investiremos na educação e inovação cultural, nos sistemas educativos, e criando e incentivando escolas de música, dança, artes plásticas, artes cénicas, etc. Será importante investir igualmente na gestão cultural em Cabo Verde. Procuraremos fórmulas inovadoras de financiar o desenvolvimento da cultura e melhorar o sistema de incentivos. Há que cuidar do património construído.

Construir uma economia ligada ao mar

Somos um país do mar. Temos que transformar o mar num activo nacional. Podemos valorizar o enorme potencial que o mar representa para construirmos uma importante economia marítima, com base em actividades para acrescentar valor ao turismo, tais como os desportos náuticos e marinas, no desenvolvimento de um centro internacional de prestação de serviços nas pescas, incluindo stockagem, processamento, marketing e exportações, na construção de um hub de serviços internacionais ligadas ao mar, nas indústrias de reparação naval, e no desenvolvimento de energias derivadas do mar, entre outros.

Pretendemos estabelecer um centro de pesquisas oceânicas dirigidas para a biodiversidade marítima, a medicina e as pescas, numa parceria que envolve a Uni-CV e centros e empresas internacionais.

Novos tempos para o mundo rural

● A modernidade para o mundo rural

O PAICV é um partido comprometido com o mundo rural. Assim, o espaço rural tem sido alvo das maiores atenções por parte da governação do PAICV. Progressos têm sido conseguidos para assegurar a participação do mundo rural na economia nacional. Temos tido uma estratégia integrada para conseguir o aumento da produtividade e melhorar os rendimentos e as condições de vida das pessoas.

O nosso objectivo é modernizar o mundo rural, (i) Levando todas as infra-estruturas básicas como estradas, saneamento, habitação. Continuaremos o esforço para desencravar todas as comunidades rurais e dotar os centros rurais de facilidades de saneamento; (ii) Levando todos os serviços essenciais como saúde, água e energia e comunicações. Continuaremos a aproximar os cuidados de saúde das pessoas com a descentralização do sistema nacional de saúde. Levaremos a energia eléctrica a todo o espaço rural (ii) Preservando o ambiente rural, com uma gestão sustentada dos recursos naturais, com o combate à desertificação; (iv) Também, e isto é importante, levando o conhecimento para o espaço rural com a Educação, a Formação Profissional, a Internet, etc, para reforçar o capital humano

nas áreas rurais. Continuaremos a expandir as estruturas escolares, a trazer a formação profissional a todos os municípios, a massificar a Internet. Enfim, quer o PAICV que os moradores do espaço rural tenham as mesmas oportunidades que os das áreas urbanas.

● **Construir uma nova agricultura**

Uma nova agricultura está a nascer em Cabo Verde. Esquecido durante os anos noventa, o governo do PAICV trouxe a agricultura para a agenda nacional. Temos investido grandemente. Temos sido ousados e inovadores. Temos feito um trabalho tão enorme quanto inovador de desenvolvimento integrado das bacias hidrográficas com um forte envolvimento das comunidades, das associações e das cooperativas. Queremos estender esse trabalho a todas as bacias do país com capacidade para tal. Continuamos a mobilizar a água para a agricultura. Foi o Governo do PAICV a construir a primeira barragem de Cabo Verde e a nossa proposta é continuar com novas barragens.

Seguimos modernizando a agricultura, isto é, prosseguir com o trabalho de desenvolvimento de novas técnicas de produção, com a introdução de novas espécies vegetais e animais, com a melhoria da produtividade, com a organização empresarial do sector, com a organização de toda a cadeia de fornecimento/produção/processamento e marketing/distribuição e comercialização. O sistema financeiro em construção terá em atenção a facilitação do crédito para a agricultura.

Queremos dar uma nova vida à agricultura em Cabo Verde. Um sector agrícola com mais peso na economia, com resultados positivos na melhoria do rendimento dos agricultores e da qualidade de vida das famílias rurais.

Infra-estruturação do país, um factor de progresso e competitividade

O sucesso do desenvolvimento e modernização do país e a expansão da base produtiva nacional depende da qualidade da infra-estrutura. Por compreendermos isso, a governação do PAICV realizou e tem em curso o mais vasto programa de infra-estruturação jamais visto em Cabo Verde: estradas, aeroportos, portos, comunicações, energia, água, saneamento, etc.

Continuaremos a investir fortemente na infra-estruturação para construir a competitividade. A experiência dos aeroportos internacionais da Praia, ou da Boavista ou ainda a asfaltagem das estradas nacionais, por exemplo, tem sido factores poderosos de dinamização da actividade económica. Teremos como preocupação central reduzir os custos de contexto e dos factores de produção para as empresas, facilitar o escoamento dos produtos e melhorar a qualidade de vida das pessoas. A nossa meta é levar estradas a todas as localidades do país. Construiremos a primeira via rápida de Cabo Verde. Daremos atenção acrescida aos transportes marítimos de forma a unificar o mercado nacional e facilitar a circulação de pessoas e de mercadorias no território nacional. A nossa aposta que já está a ser concretizada é ter portos modernos em todas as ilhas, com plataformas logísticas, com terminais de passageiros e transportes marítimos modernos, com ligações regulares e fiáveis. Prevemos também modernizar todos os aeroportos do país e construir novos aeroportos domésticos e internacionais à medida que a economia vai crescendo.

Proteger o ambiente e melhorar o acesso à água

O PAICV é o partido do ambiente. Queremos um Cabo Verde com qualidade ambiental, um país que cuida dos seus recursos e que os gere de forma sustentável para preservar o futuro das gerações vindouras. Sempre, e já nos primórdios da independência nacional com a luta contra a desertificação, as campanhas de plantação de árvores, acreditamos na importância de proteger o ambiente, fazer o uso e a gestão sustentada dos recursos ambientais, incluindo a água, os solos, a biodiversidade, as paisagens, o saneamento do meio e as zonas costeiras.

O nosso objectivo de intensificação do uso das energias renováveis faz parte das preocupações ambientais. Felizmente Cabo Verde está dotado de planos estratégicos ambientais tanto a nível nacional como municipal e criamos as necessárias condições institucionais e legais. É nesse quadro que continuaremos a desenvolver a nossa acção.

É preciso reforçar a consciência ambiental, com intensificação da informação, da comunicação e da educação ambiental, com prioridade nas escolas. Queremos que a juventude cabo-verdiana abrace a causa do ambiente e que a JPAI esteja na linha da frente deste combate.

Prosseguiremos a luta pela conservação da biodiversidade, accionando medidas de protecção às espécies em geral e, em particular as em risco, e promovendo programas de estudo para melhor conhecimento da realidade ambiental do país, com forte intervenção da Universidade de Cabo Verde.

● **Água, a grande prioridade**

É vital garantir o suprimento das pessoas, da economia, do turismo, da agricultura. Continuaremos a melhorar o acesso à água. Queremos garantir que 100% das famílias cabo-verdianas tenham acesso à água potável. Intensificaremos o programa de construção de barragens, diques, reservatórios, furos para mobilizar mais água. Utilizar a água de modo eficiente é também um imperativo de sustentabilidade.

Para os novos tempos, temos que optar pela dessalinização, inclusive para a agricultura, com recurso intensivo a energias renováveis.

Qualificar o capital humano, criar competências para os novos tempos: A juventude no centro das atenções

Qualificar o capital humano, criar competências, é a prioridade das prioridades para o PAICV. Só podemos enfrentar os novos tempos com os cabo-verdianos altamente instruídos e preparados.

Ter recursos humanos qualificados é decisivo para o sucesso de Cabo Verde. Mais do que a existência de recursos naturais, o saber e o conhecimento são as molas que impulsionam o mundo de hoje. Ninguém, nenhuma nação, pode pretender desenvolver-se, competir e encontrar o seu lugar no espaço global se não dispor de um forte capital de conhecimento. Mas isso depende do desenvolvimento das pessoas e é por isso que, para o PAICV, o desenvolvimento começa e acaba nas pessoas.

Já percorremos um bom caminho. Hoje, a população está mais instruída, o analfabetismo tende a ser coisa do passado, construímos um sistema de ensino superior, a Universidade de Cabo Verde é uma

aposta segura, temos liceus por todos os cantos do país, a formação profissional ganha terreno.

Mais do que nunca seguimos apostando, com vigor redobrado, na educação e qualificação dos cabo-verdianos e, essencialmente, das crianças, dos adolescentes, dos jovens deste país.

● **Universalizar a educação pré-escolar**

A aprendizagem na tenra idade é crucial para todo o ciclo de ensino e também para a vida inteira. Por isso, nos novos tempos, queremos universalizar a educação pré-escolar para estendê-lo a todas as crianças de Cabo Verde.

● **Todos os jovens até os 18 anos no sistema de educação e formação**

A nossa ambição é que todos os jovens até os 18 anos estejam no sistema de educação e de formação profissional. No ano lectivo 2010-2011 aumentaremos para os 8 anos de escolaridade obrigatória. Pretendemos estender o ensino obrigatório até o 12º ano. Continuaremos a evoluir para que o ensino secundário promova saídas profissionais, numa perspectiva de integração do sistema de educação/formação profissional/emprego, de forma a preparar e facilitar a integração dos jovens no mercado de trabalho. Estas são respostas para os novos tempos, tempos de construção de uma sociedade do conhecimento.

Faremos revisões curriculares para adequar o conteúdo do ensino à luz dos novos tempos. Em particular, poremos ênfase no ensino da matemática, das línguas estrangeiras, e do inglês em particular, e da informática, instrumentos essenciais neste mundo de tecnologias sofisticadas e de comunicação global. Conquista maior é o lançamento do programa “Mundu Novu” que, através das tecnologias de informação, transformará a forma de educar, facultará computadores às crianças, enfim, porá ao dispor das nossas crianças um mundo de conhecimento, preparando-as para enfrentar com sucesso os novos tempos.

● **Prioridade acrescida ao ensino superior**

Nestes novos tempos, queremos priorizar o ensino superior. Continuar a transformação requer competências, pessoas altamente preparadas, pessoas criativas. Graças à governação do PAICV existe hoje um sistema de ensino superior em Cabo Verde, ainda em aperfeiçoamento é certo, mas dotado de um forte sentido estratégico. Porque a nossa ambição é que a educação superior em Cabo Verde seja efectivamente o motor de transformação social. A Universidade de Cabo Verde é uma universidade concebida com sentido de futuro.

Queremos um ensino superior de qualidade. É preciso reforçar a regulação do sistema para garantir a qualidade do ensino. Teremos também que consolidar a estratégia de inserção e de alianças internacionais, ao abrigo da Parceria Especial e aproximação às Regiões Ultra Periféricas (RUP), para alinhar progressivamente com os princípios do Processo de Bolonha para assegurar qualidade, comparabilidade e reconhecimento de diplomas.

Garantir a equidade do ensino superior é um imperativo moral. Para o PAICV, o ensino superior deve ser o lugar de promoção social e não o da reprodução das desigualdades. Assim, promoveremos bolsas de estudo para os estudantes mais carenciados e estudantes meritórios.

O enorme investimento que estamos a fazer na conectividade abre oportunidades para o desenvolvimento sério do ensino à distância (e-learning e blended learning). É uma forma de reduzir iniquidades

que resultam do facto de sermos ilhas. Dentro de pouco tempo, as regiões terão oportunidade de criar os seus centros de recursos pedagógicos de modo a se conectarem aos centros emissores de formação. A nossa proposta é para desenvolver Campus Virtuais. A nossa ambição é construir sobre o ciber-arquipélago que a estamos edificar e caminhar no sentido de transformar o arquipélago numa grande Universidade Virtual.

Diversificaremos a oferta de ensino superior para responder às necessidades estratégicas do país. Assim, desenvolveremos cursos superiores profissionalizantes, de duração mais curta, visando uma maior integração dos jovens no mercado do trabalho. A nossa meta é estender essa formação aos diversos concelhos, em associação com as escolas técnicas e de formação profissional e criar um sistema nacional de formações profissionalizantes de nível superior. O desenvolvimento do ensino superior passa ainda pelo reforço da pós-graduação para responder às necessidades de especialização e de reciclagem de quadros.

É importante sublinhar que o desenvolvimento da sociedade de conhecimento é parte integrante da estratégia de qualificação do capital humano.

● **A vez da investigação e inovação**

A principal força motora neste mundo de hoje em rápidas mudanças é a ciência e tecnologia. A inovação tornou-se um elemento crítico para qualquer sociedade e crucial para a competitividade. É hora de uma aposta mais decidida na investigação e inovação. O nosso objectivo é construir uma sociedade capaz de internalizar a ciência e a tecnologia, uma sociedade que seja inovadora. A nossa proposta é criar, em parceria com o meio académico e o sector privado um Sistema Nacional de Investigação, acompanhado de um Fundo para a investigação, para coordenar os esforços nacionais nesta área, criar incentivos à investigação e fomentar a investigação nos centros de formação, no seio da juventude, nas empresas, etc.

● **Formação Profissional: um factor de qualificação e de empregabilidade dos jovens**

Não tenhamos memória curta. A formação profissional esteve em vias de extinção nos anos noventa e até vista com desdém. Com a governação do PAICV, uma nova vida está a ser dada à capacitação profissional. O PAICV acredita que a formação é um instrumento essencial para a competitividade do país. Dotar os jovens de uma capacidade profissional e prepará-los para o futuro e melhorar a sua empregabilidade é uma prioridade essencial.

Hoje, temos várias estruturas de Formação Profissional, com milhares de formandos. Hoje a formação profissional é valorizada socialmente. A nossa meta é estender a formação profissional a todos os municípios e introduzir esse tipo de formação em todos os liceus do país, a par do reforço e extensão dos cursos profissionalizantes de nível superior de ciclo curto.

A formação profissional deve ser vista como um elemento essencial das políticas activas de emprego. Importa estabelecer uma ligação directa entre a formação profissional e o empreendedorismo, lançando germes de iniciativas empresariais e de auto-emprego.

Uma Administração Pública eficiente e eficaz, próxima dos cidadãos

Têm sido relevantes as acções do Governo do PAICV para realizar reformas, em vários domínios, e produzir as mudanças necessárias para construir um Estado moderno e uma Administração eficiente,

perto dos cidadãos. Tornamos transparente a gestão das finanças públicas e, nesta área podemos falar de uma autêntica transformação. Reformamos o sistema judicial. As Casas de Direito propiciam um maior acesso.

A administração electrónica, o E-Gov, veio revolucionar a Administração Pública. A Casa do Cidadão é um exemplo das respostas do governo do PAICV para aproximar a Administração dos cidadãos e prestar um serviço de qualidade, rápido, simples e sem burocracias. A nossa proposta é construir uma rede densa de Casas do Cidadão, estendendo esses serviços a todos os municípios e a todos os cantos do mundo onde temos comunidades emigradas.

Iremos prosseguir com as reformas, porquanto consideramos que elas são vitais para a transformação do país e a modernização da sociedade. Propomos uma nova agenda de reformas, orientada para o service delivery, e obedecendo o objectivo maior de levar o país a novos patamares de qualidade. Queremos uma Administração ao serviço das pessoas e das empresas. Queremos que as instituições sejam avaliadas pela sua contribuição ao crescimento da economia e à realização da justiça social. Prosseguiremos o nosso combate à burocracia e pela simplificação e o embaratecimento dos actos e procedimentos. Continuaremos a velar para a redução dos custos dos actos administrativos, sempre na linha de melhoria da competitividade das empresas. Por isso, propomos a criação de um gabinete ligado ao Primeiro-Ministro, com a participação do sector privado e da sociedade civil, com a missão de propor e monitorar um programa de simplificação dos actos e procedimentos administrativos.

Conectar a diáspora cabo-verdiana na Nação Global

Somos uma única Nação não limitada pelo espaço geográfico das ilhas. Como temos dito, temos as 10 ilhas do atlântico e as ilhas da emigração espalhadas por esse mundo fora. Todos somos parte da Nação Global que reúne todos os cabo-verdianos, os residentes nas ilhas e os que estão fora, com as várias gerações de descendentes. A diáspora enriquece a Nação cabo-verdiana pelo seu saber, pelo seu contributo altamente positivo na vida económica, cultural e política. Queremos integrar cada vez mais a diáspora na vida nacional. A nossa resposta é conectar a Nação Global construindo uma rede de conectividade entre as comunidades na diáspora e o arquipélago, potenciando o uso de novas tecnologias, para uma relação mais estreita, mais próxima e em tempo real. A Casa do Cidadão nas comunidades emigradas é disso um bom exemplo ao aproximar a administração pública nacional dos emigrantes. Estas são exigências dos novos tempos.

É nesta perspectiva de conectividade que queremos criar uma plataforma de conhecimento para maximizar as competências existentes na diáspora em áreas relevantes para Cabo Verde, como por exemplo as TIC. Da mesma forma que, por essa via, os emigrantes podem participar mais activamente na vida política, económica e cultural do país. Queremos criar um programa de voluntários da diáspora, para encorajar jovens profissionais e estudantes cabo-verdianos a virem trabalhar em Cabo Verde durante um certo período de tempo ou um programa de intercâmbio entre universidades para permitir que jovens das gerações mais recentes da diáspora e jovens residentes frequentem cursos por um semestre ou um ano. Devemos agilizar ainda mais o investimento dos emigrantes e promover novos incentivos.

Defende o PAICV que as comunidades emigradas devem integrar-se nas sociedades respectivas para terem voz e vez. O PAICV encoraja a organização dos emigrantes e continuará a estar atento para

ajudar as comunidades a resolver os problemas que enfrentam cá e lá. O PAICV congratula-se com a participação crescente de descendentes de cabo-verdianos na vida política dos países de acolhimento de seus antepassados e incentiva o pujante e diversificado movimento associativo na diáspora a prosseguir na via da integração social, económica e cidadã dos cabo-verdianos e descendentes nos países de acolhimento.

Por saber que muitos emigrantes não estão abrangidos por um sistema de protecção social ou querem melhorar a sua pensão, propomos a criação de um sistema de reforma complementar, através do INPS.

Novos Tempos, Novas Respostas O PARTIDO DA JUSTIÇA SOCIAL E DA SOLIDARIEDADE PARTE III

O PAICV é o partido da justiça social e da solidariedade. Porque acreditamos em valores de justiça, de equidade e de dignidade das pessoas. Porque queremos construir uma sociedade solidária, uma sociedade de equidade e justiça social. Porque sabemos, com Amílcar Cabral, que o desenvolvimento é com as pessoas e para as pessoas. Melhorar a situação das pessoas, sobretudo das que mais precisam, é uma forma efectiva de garantir a liberdade, a igualdade e a capacidade de participação na sociedade. Por isso, promovemos a igualdade de oportunidades, recusamos a exclusão, combatemos a precariedade. Com o PAICV ninguém ficará para trás. Estes são traços que nos diferenciam dos outros.

A governação do PAICV mostrou que isso não é retórica. De facto, o PAICV tem marcado a diferença ao governar voltado para as pessoas. A pobreza está a recuar, a qualidade de vida dos cabo-verdianos está a aumentar como demonstram o aumento dos indicadores de acesso aos serviços essenciais de saúde, educação, água, energia, saneamento, a posse de bens de equipamento, etc. Queremos que os novos tempos sejam tempos de progresso e coesão social. De facto, a nossa agenda social será orientada para o desenvolvimento das pessoas, em ordem a assegurar a dignidade do indivíduo e o progresso das famílias.

Um salto qualitativo na Saúde

A governação do PAICV tem feito investimentos sem precedentes no sector da saúde. Construimos hospitais e centros de saúde em todo o país. Os cabo-verdianos têm mais acesso à saúde. Hoje, temos indicadores invejáveis de mortalidade infantil, de mortalidade materna, de esperança de vida, de infecção do HIV/SIDA, etc.

Com os investimentos já feitos e os progressos alcançados, estamos em condições de dar um salto qualitativo na saúde. Essa é a nossa resposta, um serviço de saúde para os novos tempos. Queremos aumentar a facilidade de acesso aos serviços, melhorar o atendimento e o conforto dos utentes, diminuir o tempo de espera, diversificar os cuidados de saúde e promover maior especialização dos serviços.

Queremos que todas as ilhas possam beneficiar da melhoria qualitativa da saúde. Pretendemos refor-

çar as especialidades nas ilhas e criar equipas médicas especializadas com mobilidade para atender todas as ilhas. Ainda nesta direcção, construiremos sobre os avanços conseguidos no país no domínio das TIC e da Internet para desenvolver a tele-medicina.

Criaremos um sistema nacional de emergência, para assegurar o pronto-socorro. Para breve, teremos helicópteros que podem assegurar a evacuação de doentes dia e noite em qualquer ponto do território.

O PAICV quer garantir a universalidade do acesso à saúde. Queremos uma assistência de saúde gratuita aos mais carenciados.

Queremos também um serviço nacional de saúde modernizado. Pretendemos reforçar a informatização do sistema de saúde e a introdução de novas tecnologias, para facilitar os utentes e prestar serviços de maior qualidade. Por isso, encorajamos a integração em curso do sector da saúde na “Casa do Cidadão” para, entre outros, a marcação de consultas on-line.

Protecção Social para todos os cabo-verdianos: para que ninguém fique para trás

O PAICV quer uma sociedade de solidariedade em que ninguém fica para trás. O nosso objectivo é claro: ter todos os cabo-verdianos cobertos por um esquema de protecção social.

A Integração dos funcionários públicos na Previdência representa ganhos de rendimento enormes para as famílias, do mesmo passo que passam a dispor de uma melhor cobertura de saúde.

Daremos cobertura total aos que trabalham. Nesta direcção, já criamos o regime de previdência que dará protecção aos bons milhares de empregadas domésticas existentes no país. De igual modo, que o regime de trabalhadores por conta própria, a ser implementado em breve, vai cobrir um leque enorme de pessoas nos mais diversos sectores de actividade (agricultores, criadores de gado, pescadores, pequenos comerciantes, camionistas, etc). Indo ainda mais longe, propomo-nos baixar taxa de previdência para as micro e pequenas empresas, de forma a encorajar a formalização das empresas e integrar os seus donos e trabalhadores na previdência social.

Temos um Sistema Nacional de Pensões para proteger os cabo-verdianos mais carenciados. Hoje, a governação do PAICV garante um rendimento mínimo a 23.500 pessoas carenciadas idosas e portadoras de deficiência. A nossa resposta para os novos tempos consiste em (i) universalizar o regime não contributivo para dar cobertura a todos os idosos e aos portadoras de deficiência e (ii) aumentar a pensão, mantendo-a acima do limiar da pobreza (ou até atingir o salário mínimo que vier a ser introduzido), porque o que se pretende é tirar as pessoas da pobreza. Já em 2010, a pensão será elevada para os 5.000 escudos por mês.

E quando dizemos “todos os cabo-verdianos”, incluímos naturalmente os cabo-verdianos na diáspora, parte integrante da Nação Global. Queremos propor um sistema de reforma complementar para os emigrantes, para proteger os que, por razões diversas, chegam ao fim da vida sem uma cobertura social ou os que queiram dispor de protecção suplementar.

Temos fortes programas de acção social: Apoio a estudantes carenciados em bolsas e subsídios, mate-

rial escolar, transporte, distribuição de refeições quentes nas escolas, programas de segurança alimentar dos grupos vulneráveis, entre outros. Reforçaremos esses programas.

A luta contra pobreza continuará a ser uma prioridade do PAICV. Seguiremos reforçando cada vez mais os programas de luta contra a pobreza, focalizados nas camadas mais necessitadas e tendo como objectivo a integração das pessoas pobres no desenvolvimento do país. Defendemos que a luta contra a pobreza deve ser feita com recursos a métodos participativos que promovam o empoderamento das pessoas pobres, reforcem o seu capital social, dando-lhes a possibilidade de tirar proveito das oportunidades que o desenvolvimento vai criando. Nesta perspectiva, o trabalho a nível das comunidades e a construção de parcerias com as associações de base comunitária é a via a seguir.

Continuaremos a dar atenção aos portadores de deficiência. As salas de recuperação para alunos com dificuldades de aprendizagem, que iremos expandir, é um exemplo das preocupações do PAICV em relação aos que são atingidos por alguma incapacidade, sempre na perspectiva de justiça e igualdade de oportunidades.

Aumentar o rendimento das famílias: objectivo maior da política do PAICV

As famílias estão no centro das políticas do PAICV. Daremos atenção constante ao aumento do rendimento das famílias e ao reforço do seu poder de compra.

Já fizemos baixas significativas da carga fiscal que melhoraram o rendimento das famílias e continuamos a trabalhar para conseguir novas reduções. Pretendemos introduzir, no horizonte da próxima legislatura, o 13º mês para os funcionários públicos. Iremos instituir um salário mínimo nacional.

Ainda para confortar o rendimento das famílias, trabalharemos para reduzir os custos dos serviços sociais. Como frisado anteriormente, iremos rever o sistema de financiamento das bolsas para apoiar estudantes oriundos de famílias carenciadas e por de pé com o sistema bancário novas modalidades de financiamento de bolsas, com juros mais baixos suportados pelo Estado e prazos dilatados, num esforço para aliviar as famílias. Procuraremos reduzir progressivamente as propinas.

● Habitação

A habitação é um magno problema para as famílias. Iremos dar um impulso decisivo à resolução do problema da habitação em Cabo Verde com o Programa Casa para Todos, orientado para as famílias mais desfavorecidas, para os jovens e a classe média baixa.

Modernizar o diálogo e a concertação social

O PAICV sempre valorizou ao longo da sua história o diálogo e a concertação como um dos instrumentos mais valiosos da coesão social. Acreditamos que o diálogo é um princípio fundamental para a convivência democrática. É não apenas uma forma de expressar os nossos interesses, como também de articulá-los e enriquecê-los com os interesses dos demais actores sociais. Ao longo dos dois mandatos da governação do PAICV levamos à concertação social os principais instrumentos de gestão do país, desde as políticas macroeconómicas traduzidas no Orçamento do Estado e o seu impacto no nível salarial dos trabalhadores e dos pensionistas, passando pela reforma da previdência social, do sistema não contributivo, à aprovação do novo código laboral. Recentemente com a crise internacional que afectou o sector imobiliário e a economia em geral temos dado um atenção particular

ao diálogo com as associações empresariais, os sindicatos e as câmaras municipais, na perspectiva de todos fazerem parte das soluções. O Acordo de Concertação Estratégica para a Legislatura tem sido cumprido. Estão a ser criadas as condições, em sede de concertação social, para a introdução do salário mínimo nacional.

Para nós a participação e o diálogo democráticos mais do que um ideal normativo têm uma fundamental importância prática na integração social. Lá onde os mecanismos de diálogo estão melhor institucionalizados e a prática da avaliação das políticas públicas são mais habituais o clima social é melhor e a confiança se constitui num motor de progresso e da liberdade. Uma sociedade coesa é uma sociedade em que se pode confiar e em que a população enquanto comunidade de destino pode assumir riscos de novos projectos e empreendimentos capazes de alavancar o progresso. Assim, nós valorizamos e praticamos o diálogo social e estamos convencidos que sem esta postura a sociedade cabo-verdiana não teria dado os saltos gigantescos que deu nos últimos anos.

Queremos modernizar o diálogo social elevando-o para um plano de perspectivas mais largas, com base em pactos estratégicos entre o Governo, os trabalhadores e o patronato que envolve entendimentos equilibrados sobre as questões essenciais de desenvolvimento de Cabo Verde.

Novos Tempos, Novas Respostas
DEMOCRACIA, GARANTE DAS NOSSAS ASPIRAÇÕES
PARTE IV

Desenvolver a democracia é garantir as nossas aspirações. Para o PAICV a democracia não se cumpre, numa visão minimalista, circunscrita aos seus aspectos formais ou aos actores do sistema político. A democracia só se cumpre ao se garantir a sua irreversibilidade fazendo com que os valores e princípios democráticos se transformem em costume capaz de se contrapor ao não respeito pela diferença, à intolerância ou a derivas totalitárias e se erijam como garante da realização das nossas aspirações. A democracia só se realiza com o empoderamento das mulheres e homens deste país, das comunidades e da sociedade em geral, de forma a estarem adequadamente formados e informados para, em consciência, fazerem escolhas políticas económicas e sociais, corporizarem a soberania e serem, de facto, os donos do destino e dos desígnios nacionais.

Consequentes com esta convicção, o PAICV tem trabalhado com as cabo-verdianas e os cabo-verdianos no sentido de reforçar as bases da nossa jovem democracia, qualificando-a, comunicando com as populações, abrindo espaços para a sua participação na gestão da coisa pública, reforçando a transparência dos actos eleitorais e da gestão pública, a accountability e a responsabilização das funções públicas. Temos orgulho de pertencer a uma das democracias mais estáveis no mundo, validada de forma sistemática pelos Relatórios e observadores internacionais que nos classificam de entre os países mais livres e democráticos do mundo e, mais do que isso, por estudos realizados internamente. A nossa democracia está consolidada. O trabalho que temos pela frente é aprofundar a nossa democracia, garantir fácil e ampla participação dos cidadãos no processo democrático e trabalhar para melhorar a qualidade da democracia.

Sintonizados com a profunda aspiração dos cabo-verdianos por uma sociedade cada vez mais inclusiva e garantidora da mais ampla participação dos cidadãos, continuaremos assim a desenvolver a Democracia:

- Alargando os espaços e oportunidades de participação dos cidadãos, das empresas e das famílias na tomada de decisão sobre as políticas com impacto no seu quotidiano;
- Favorecendo a intervenção dos cidadãos, das associações e das empresas na execução das políticas públicas, sempre que possam fazer melhor que os aparelhos públicos, sejam eles do poder central ou local;
- Garantindo que as instâncias de tomada de decisão sejam cada vez mais descentralizadas e desconcentradas de forma a aproximá-las das populações e responsabilizá-las perante elas;
- Reforçando a democracia local, com a introdução da limitação de mandatos autárquicos, uma parlamentarização do sistema de governo municipal, incluindo a introdução do figurino de inquéritos parlamentares a nível local, e a adopção de um Estatuto da oposição democrática;
- Continuando na linha já traçada de desenvolvimento da governação electrónica, (que garante a co-intervenção do cidadão na governação e na prestação de serviços públicos) da acessibilidade em geral às Tecnologias de Informação e Comunicação, TICs, poderosos instrumentos de democratização da sociedade, de integração da Nação e de reforço da Boa Governação

Uma nova atitude cidadã: desenvolver o empreendedorismo social

Para desenvolver a democracia e as instituições continuaremos também a incentivar uma cidadania informada assente em valores do progresso e universais, promotora de uma cultura de paz e de uma ética da responsabilidade no presente mas também para com o futuro. Uma cidadania que se empodere e abrace uma nova atitude. Uma atitude socialmente empreendedora, pró-activa, com sentido do bem comum, que assuma a sua quota de responsabilidade no desenvolvimento do país e da comunidade, na preservação do ambiente, no aprofundamento dos valores da democracia e da tolerância, no controlo dos poderes públicos, entre outros. Uma cidadania a um tempo zelosa dos seus direitos e cumpridora dos seus deveres.

Estimularemos, o resgate dos valores que enformam a sociedade cabo-verdiana. Falamos de valores de “boa educação”, da família, do respeito, da disciplina, do amor ao trabalho, e das formas de convivência social onde um Obrigado, um Bom-dia, um Por favor, um Com licença, etc, possam integrar o nosso quotidiano. Falamos também de comportamentos desviantes como o alcoolismo, o consumo de droga, a delinquência juvenil que tanto afligem a nossa sociedade e que a sociedade no seu todo deve dar combate. Nos novos tempos, a responsabilidade ambiental deve integrar o lote de valores nucleares da sociedade. Entendemos que tal cidadania deve ser caldeada na família, nas escolas, nas igrejas, por forma a que se erija em guardião de valores essenciais para a coesão nacional e que se erga como principal antídoto a contrapor aos comportamentos desviantes e aos diversos males sociais que se vão acumulando.

Por outro lado, defendemos o empreendedorismo social para assegurar novas formas de expressão e de participação do indivíduo. Defendemos a construção de uma visão comum dos cabo-verdianos para o bem-estar de todos, com base na coesão social e na co-responsabilização. O objectivo é de levar a comunidade a empreender a sua visão do bem estar que lhe servirá de referência para avaliar as situações de pobreza, o impacto das acções realizadas, identificar as necessidades e reflectir sobre estratégias de luta contra a pobreza e de construção da sua própria autonomia.

Estimulamos a participação activa da sociedade civil organizada na construção de políticas públicas de desenvolvimento. O PAICV reconhece o enorme sucesso do trabalho que as ONG's, as associa-

ções comunitárias, as cooperativas vêm fazendo em prol do empoderamento e desenvolvimento do capital social das pessoas e comunidades, desenvolvendo modelos inclusivos que inserem os mais necessitados no sistema produtivo. Estimulamos a participação activa da sociedade civil organizada na construção de políticas públicas de desenvolvimento. Continuaremos a desenvolver, assim, o estabelecimento de parcerias entre as comunidades organizadas em associações comunitárias e os sectores público e privado como instrumentos para levar as comunidades a ganharem uma capacidade de conceber e implementar estratégias de saída da pobreza e de desenvolvimento local e comunitário.

Estamos certos de que uma sociedade é tanto mais democrática, segura, responsável e justa quanto mais cidadã e aberta à participação for!

Um Estado dinamizador e facilitador, mais perto dos cidadãos

Nesse quadro, prosseguiremos a importante Reforma do Estado que vimos realizando. O PAICV pretende construir um Estado moderno, um Estado estratega, dinamizador, facilitador e regulador do sistema. Um Estado eficaz, mais perto dos cidadãos, provedor de justiça e segurança. Um Estado criador de condições e de oportunidades para todos, mas sempre atento aos mais vulneráveis. Um tal Estado, é um Estado para os Novos Tempos.

Avançamos já na modernização das instituições da República. Introduzimos um novo paradigma para a prestação de serviços públicos. Garantimos a boa governação do país. Tornamos o Estado mais eficaz em diversos domínios.

Temos a ambição de fazer mais e melhor: de fazer o up-grade da governação electrónica e da integração das orgânicas tanto a nível central como local de forma a ter permanentemente o cidadão, as empresas e as famílias, os residentes e os emigrantes, como foco na prestação de serviços públicos, de projectar a excelência e a convergência normativa com modelos institucionais mais avançados que garantam a normalização, a qualidade e, em última análise a competitividade do país.

Boa Governação, uma questão estratégica

A boa governação constitui para Cabo Verde um recurso estratégico mobilizador da vontade colectiva dos cabo-verdianos para a transformação e a modernização do país, da disponibilidade da comunidade internacional no apoio ao esforço do desenvolvimento do país; de confiança aos investidores nacionais e estrangeiros que escolhem Cabo Verde para desenvolverem os seus negócios e dos cidadãos cabo-verdianos que vivem e trabalham noutras paragens do mundo mas que depositam e investem as suas poupanças no seu país natal.

Inclui-se aqui, conceitos fundamentais como a transparência e rigor na gestão da coisa pública; funcionamento de um Estado de direito e garantia de segurança jurídica dos actos públicos, modernização tecnológica e procedimental, equidade e justiça social, eficiência e eficácia da administração pública central e local – verdadeiros pilares da transformação do país. A tudo isso, acresce a implementação de políticas públicas inclusivas de combate à pobreza e promoção dos cidadãos individualmente, das colectividades e da economia. O nosso compromisso ético com Cabo Verde orienta-se rigorosamente por esses critérios e temos cumprido.

A boa governação erigida em factor estratégico e mais-valia dos Governos destas últimas duas legislaturas é, sem dúvida, um património que construímos, que devemos defender e consolidar. Fomos coerentes com o compromisso de agir no respeito pelo Estado de Direito e pela legalidade democrática. Fomos consistentes com o compromisso de governar com ética e “amor à terra” e, por isso, construímos, para orgulho de todos os cabo-verdianos, um enorme capital de credibilidade destas pequenas ilhas atlânticas.

Uma credibilidade que vem determinando os sucessos que a Nação vem acumulando no plano diplomático e das relações internacionais. Que tem reforçado a utilidade geo-estratégica do país. Que tem garantido a atracção de investimentos estrangeiros e das remessas da diáspora bem como um elevado nível de recursos para o financiamento do desenvolvimento.

Os novos tempos, as novas exigências da sociedade requerem cada vez mais a implementação de modelos de gestão pública aberta, transparente, rigorosa, baseada na legalidade e orientada para o cidadão e para a economia. Medidas importantes de transparência e rigor foram já implementadas ao nível da administração central, mas precisamos aprofundá-las e torná-las sistemáticas mormente nas áreas de recrutamento e aquisições públicas. Devemos, outrossim, imprimir e consentir esforços maiores para a melhoria da eficácia, da transparência e da qualidade da administração local garantindo aí também níveis elevados de boa governação.

Continuaremos convictamente nessa senda, coerentes com as provas dadas e abertos a consolidar e reforçar a boa governação. Reforçaremos assim a transparência e a accountability das organizações públicas.

Maior descentralização e desconcentração, mais democracia

Ampliar a participação e a qualidade da nossa democracia implica que o processo democrático fique cada vez mais perto do povo. Estabeleceremos como prioridade governativa a implementação de mecanismos de desconcentração e descentralização do Estado e favoreceremos todas as soluções que garantam maior autonomia local e regional, capacidade local de decisão e criação de dinâmicas fortes de desenvolvimento de todas as ilhas. Estaremos empenhados em promover o reforço do municipalismo e discutir abertamente todas as formas de organização do Estado que resultem na melhor prestação pública aos cidadãos e à economia, em mais e melhor integração territorial, aproveitamento das potencialidades e dinâmicas locais e regionais de desenvolvimento, factores críticos de sucesso para a competitividade global do país.

Queremos aumentar ainda mais a participação dos municípios nas receitas fiscais. Queremos que a boa governação seja também um apanágio da governação local. Propomo-nos premiar a boa gestão municipal dos recursos colocados à sua disposição, a transparência, a prestação de contas, a abordagem participativa na administração e nos processos decisórios a nível local, o tratamento equitativo dos cidadãos e dos operadores económicos, a inovação, o empreendedorismo e as boas práticas que contribuam para a geração de dinâmicas locais de desenvolvimento.

Deveremos continuar a apostar na melhoria da gestão local, nos mecanismos de associação intermunicipal explorando conjuntamente recursos e associando-se na prestação de serviços comuns em vários domínios, apostando no orçamento participativo e na melhor organização dos serviços para

atender às necessidades das comunidades locais e na mobilização das suas capacidades e vontades em prol do desenvolvimento e da competitividade locais, a adopção de atitudes que permitam uma efectiva relação de complementaridade e subsidiariedade entre a administração central e os municípios.

Trabalharemos no sentido da aproximação da administração central das populações e da sua desconcentração e maior eficácia a nível local. Através do Sistema Nacional de Planeamento definiremos, num processo participado, as regiões-plano, de forma a assegurar as sinergias entre conjuntos de ilhas. Também, e porque devemos estar atentos aos anseios, às expectativas e ambições dos cidadãos, aprofundaremos os contornos da adopção, no horizonte da próxima legislatura e em cada ilha do país, de regiões administrativas enquanto autarquias supra-municipais.

Gerir melhor o território e garantir o planeamento urbanístico

Temos feito uma aposta séria na gestão e no ordenamento do território e no planeamento urbanístico, visando dar aos municípios os meios necessários à elaboração dos instrumentos de gestão territorial, mas também atribuindo-lhes património fundiário e procurando garantir um compromisso com as gerações presentes e futuras no que respeita à gestão desses recursos tão escassos e preciosos. Prosseguiremos este trabalho fundamental para a estruturação do Estado, a segurança jurídica da gestão fundiária e para o desenvolvimento equilibrado e sustentável do país.

Mais segurança, mais justiça

As instituições que integram o sistema de segurança nacional estão hoje mais sólidas. Têm mantido, no seu conjunto os níveis de segurança e estabilidade necessários ao desenvolvimento. Garantiram um combate sem tréguas à criminalidade organizada com resultados destacados a nível internacional e reconhecidos internamente.

O objectivo para o futuro próximo, será consolidar os ganhos obtidos já no combate à grande criminalidade e melhorar as respostas à pequena e média criminalidade com o reforço, entre outros, dos meios científicos de investigação criminal, a intensificação das acções de patrulhamento e combate aos ilícitos nas águas sob jurisdição nacional aproveitando as parcerias que se concretizam, a melhoria da acção operacional e da interacção entre as diferentes forças e agentes de autoridade, com maior adequação às exigências da nova criminalidade urbana que continua a inquietar as populações nas principais cidades.

Temos de ser capazes de garantir a segurança das pessoas e bens ao nível do bairro e do seu quotidiano. Tal será possível com a colaboração dos cidadãos.

Sem justiça, não há democracia; sem justiça, não há Estado de Direito; sem justiça, os direitos e as liberdades dos cidadãos ficam sem conteúdo e o poder age sem controlo. Reafirmamos o nosso compromisso com o sector da Justiça, convictos que para obter uma Justiça que responda às ansiedades da sociedade cabo-verdiana a reforma em curso deve ser consolidada e continuada.

Hoje é visível o investimento no sector, seja no plano da requalificação do parque judiciário – instalações, equipamentos, mobilidade – seja no plano da qualificação e capacitação dos recursos humanos. Muito foi feito! Nos tribunais, no acesso à Justiça, no Notariado, no sistema prisional, no combate à criminalidade, a par de importantes reformas legislativas e da introdução de tecnologias de comunicação.

O sector da Justiça deve continuar, em transformação, tendo presentes três requisitos fundamentais: primeiro, um melhor e mais eficaz acesso à Justiça por parte dos cidadãos; segundo, uma gestão mais racional dos recursos existentes; terceiro, uma maior eficiência e eficácia na gestão e administração da Justiça. Formar, modernizar, produzir mais e gerir melhor é o objectivo global para a Justiça. Prosseguiremos a reforma do sector, nomeadamente, ao nível da reestruturação do Supremo Tribunal de Justiça e dos Conselhos de Magistratura, da instalação do Tribunal Constitucional e do Provedor da Justiça, aonde contamos com a colaboração e sentido de Estado dos restantes partidos políticos, pois uma reforma num dos pilares essenciais do Estado de Direito como é a Justiça não deve ser motivada por interesses conjunturais e político-partidários.

As expectativas da sociedade cabo-verdiana exigem respostas novas e diversificadas. A resolução dos litígios através da mediação, da conciliação e da transacção deve ser desenvolvida a fim de favorecer a procura de soluções que evitam os processos e contribuam para a paz social.

UM PARTIDO PREPARADO PARA OS TEMPOS

Cabo Verde vem realizando progressos surpreendentes em várias frentes. A qualidade de vida dos cabo-verdianos tem estado em constante progresso. Orgulhamo-nos do reconhecimento e do prestígio que este pequeno país está a merecer a nível internacional. Os sucessos alcançados são obra do esforço, do sacrifício e da criatividade dos cabo-verdianos.

O PAICV reconhece que temos muitos desafios pela frente. Cabo Verde mudou. À medida que avançamos, crescem as expectativas, surgem novas necessidades. Mas esses desafios são a mola que nos dá coragem para continuar. O mundo também mudou. Hoje temos um mundo mais complexo, globalizado, competitivo, ameaçado por sérios problemas ambientais.

O PAICV acredita que os Novos Tempos serão melhores tempos, ainda, para os cabo-verdianos. Estamos confiantes por que os cabo-verdianos sabem como vencer as adversidades e sabem, também, como agarrar o Futuro. Estamos confiantes porque o PAICV, no ideário de Amílcar Cabral, tem história. O PAICV vem-se modernizando para estar à altura dos novos tempos. Temos um partido forte, aberto, plural, com ideias novas portadoras do futuro. O PAICV tem uma compreensão estratégica, a experiência, uma visão e uma agenda inovadoras com respostas para o Cabo Verde de hoje, para o mundo de hoje, enfim, Novas Respostas para os Novos Tempos para construir um Cabo Verde Melhor, sempre com os olhos postos na melhoria da qualidade de vida do cabo-verdiano.

Temos razões para continuarmos juntos. O povo tem uma grande esperança e confiança no PAICV. O povo tem uma grande esperança e confiança no PAICV. O povo espera muito de nós e não podemos falhar. Nós somos o Partido em quem os cabo-verdianos acreditam e querem para continuar a governar Cabo Verde.

O desafio estratégico do PAICV é ganhar as próximas eleições legislativas de 2011 e as autárquicas de 2012 e continuar o processo de transformação de Cabo Verde.

Em 2011 terão, ainda, lugar as eleições presidenciais. Não sendo embora de base partidária, a direcção eleita no XII Congresso, nos marcos dos Estatutos, deverá proceder a escolha do candidato a Presidente da República que o Partido apoiará.

Mobilizemo-nos para ganhar os próximos desafios eleitorais e para continuar a caminhada. Somos um partido forte, um partido aberto e plural. Temos de trabalhar, reforçar a unidade e a coesão e mobilizarmos todos para os desafios que nos aguardam. Este é um imperativo para que o país continue a progredir, nestes Novos Tempos, com Novas Respostas, para um Cabo Verde Melhor, para que os cabo-verdianos tenham melhor qualidade de vida.

Setembro de 2009